



INESCPORTO

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

PLANO E ORÇAMENTO 2011

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. LINHAS GERAIS ESTRATÉGICAS PARA 2011.....	5
2.1. AS TRÊS NECESSIDADES, TRÊS VIRTUDES E QUATRO VIAS.....	5
2.2. CONDICIONANTES PARA 2011	6
2.3. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	7
2.4. PLANO DE ACÇÃO CENTRAL - 11 METAS PARA 2011	7
2.4.1. Consolidar a integração no INESC Porto LA de todos os grupos aderentes	8
2.4.2. Consolidar a nova Unidade de Robótica e Sistemas Inteligentes.....	8
2.4.3. Consolidar novo modelo de gestão para as Unidades.....	9
2.4.4. Cooperar com a Comissão de Acompanhamento Científico.....	9
2.4.5. Consolidar actividades transversais.....	9
2.4.6. Robustecer o modelo de sustentação	10
2.4.7. Finalizar o processo de criação do INESC P&D Brasil.....	11
2.4.8. Reforçar o processo de pré-incubação de empresas spin-off.....	11
2.4.9. Adaptar o INESC Porto ao novo estatuto de Fundação da UP.....	11
2.4.10. Reforçar a interacção com o associado IPP/ISEP.....	11
2.4.11. Concretizar o projecto do novo edifício e consolidar a parceria com a FEUP na área da Energia ...	12
3. DADOS CONSOLIDADOS DO INESC PORTO E DAS SUAS ACTIVIDADES.....	13
3.1. RECURSOS HUMANOS.....	13
3.1.1. Previsão de Evolução de Recursos Humanos.....	13
3.1.2. Recursos Humanos por Estrutura Organizativa Interna	14
3.2. ACTIVIDADE CONTRATUAL	15
3.2.1. Projectos com Actividade durante o ano de 2011.....	15
3.2.2. Evolução anual de indicadores de actividade contratual.....	17
3.3. SUMÁRIO DE PUBLICAÇÕES	19
3.4. SUMÁRIO DE ACTIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO SUPERVISIONADAS POR MEMBROS DA UNIDADE	19
3.5. SUMÁRIO DE ACTIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO E COOPERAÇÃO.....	19
4. PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2011.....	21
4.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL.....	21
4.2. ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA	22
4.2.1. Rendimentos.....	22
4.2.2. Gastos	23
4.2.3. Resultados.....	23
4.2.4. Balanço Previsional.....	24

PLANO DE ACTIVIDADES DAS UNIDADES

1. Introdução

O presente documento constitui o suporte justificativo para as actividades que o INESC Porto prevê executar durante o ano de 2011.

O modelo geral adoptado em relatórios anteriores encontra-se reproduzido, com uma parte de síntese, em português, contendo as principais linhas estratégicas, o plano de acção global e os indicadores consolidados. Os planos de actividades detalhados de cada uma das Unidades e Departamentos são apresentados em inglês e num novo formato que se aproxima do exigido presentemente pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Na secção 2 apresentam-se as grandes linhas estratégicas, tomada a instituição na sua globalidade. Esta secção ainda inclui quadros resumo sobre o planeamento global de actividade da instituição para o ano de 2011.

A divisão P do documento compreende o plano detalhado de actividades das Unidades e Grupos Autónomos do Laboratório Associado, incluindo ainda as actividades do Conselho Científico. Para cada uma das Unidades e Grupos, apresenta-se uma breve descrição das áreas de competência e da estrutura de recursos humanos, bem como as linhas estratégicas para 2011 e anos seguintes e as principais actividades previstas.

Esta divisão vem ainda complementada com o plano das denominadas actividades de suporte, correspondentes aos departamentos e aos serviços de apoio.

Este documento apresenta uma visão global do Laboratório Associado, na sua vertente compreendendo 7 Unidades e 4 Grupos Autónomos em 2011. A tarefa de progressiva integração destes grupos na cultura organizacional do INESC Porto permitiu este passo - porém, mantém-se relativamente aos Grupos Autónomos um grau de detalhe menor do que o conseguido já regularmente para as Unidades do INESC Porto nuclear, pois mantém-se a indefinição do reconhecimento oficial pela FCT da nova arquitectura do Laboratório Associado.

O Plano para 2010 fora formatado na convicção de que a FCT aprovaria a integração daqueles Grupos no Laboratório Associado. Infelizmente, o ano de 2010 decorreu sem essa concretização. Espera-se que em 2011 esta situação possa ser definitivamente clarificada, o que permitirá finalmente a organização de um Plano abrangente.

2. Linhas gerais estratégicas para 2011

2.1. *As três necessidades, três virtudes e quatro vias*

O ano de 2010, segundo as melhores indicações, corresponderá a um crescimento do INESC Porto em quase todas as suas vertentes, incluindo financeira, contrariando as expectativas associadas à crise económica. Este incremento tem alguma explicação de natureza orgânica, com a suave mas progressiva integração de actividades dos Grupos Associados ao INESC Porto LA, mas está associado também a um efectivo aumento de actividade. Aparentemente, 2011 não será diferente: prevê-se novo crescimento em volume de actividade mas tem-se em vista, igualmente, um crescimento orgânico acentuado por via da consolidação do novo modelo de Laboratório Associado e da integração de novas equipas de origem externa.

A sustentação para este crescimento há-de procurar-se, entre outras causas, na política que a Direcção do INESC Porto (DIP) tem activamente prosseguido, e cujo conceito se resumirá na política das *três necessidades*, das *três virtudes* e das *quatro vias*.

As *três necessidades* identificam-se com três eixos dominantes:

- *Preenchimento global da fileira da produção do conhecimento* - desde a ciência básica à transferência de tecnologia e valorização.
- *Multiplicação de fontes de proveitos* - evitando a dependência exclusiva de fundos públicos, nomeadamente com forte impulso no sentido de manter actividades de serviços directos de I&D numa fracção importante da actividade
- *Ampliação do espectro geográfico de actuação* - com intensificação de projectos e actividades noutros países e continentes, com especial relevo para o Brasil.

Esta tripla diversificação é uma trave mestra da estratégia de sustentabilidade proposta pela DIP para a actuação nos próximos anos.

As *três virtudes* que constituem a matriz substancial da acção e lhe dão o impulso necessário identificam-se com:

- *A permanente obsessão pela excelência científica e rigor profissional* - acarinhando uma cultura de avaliação, de reconhecimento do mérito, de atracção de valores e de exposição internacional.
- *A incansável aspiração de produzir investigação socialmente relevante* - incentivando uma atitude de busca de temas e objectivos e definição de processos que permitam a emergência contínua de resultados aplicáveis e impacto económico.
- *A constante obstinação em aperfeiçoar o modelo de administração e gestão* - privilegiando tanto eficiência como eficácia, actuando com base em indicadores objectivos e valorizando os recursos humanos.

As *quatro vias* a serem percorridas em 2011 serão:

- *O alargamento e consolidação do INESC Porto como instituição e do Laboratório Associado como rede organizada* - com a definição de novo contrato e objectivos face à FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e a agregação cirúrgica de novos grupos associados que reforcem a malha de cooperação e as massas críticas em áreas carenciadas.
- *O reforço das instalações* - acomodando o crescimento em curso, criando novos espaços organizados, melhorando as condições materiais e laboratoriais para as pessoas.
- *O reforço dos recursos humanos* - em qualidade e quantidade, por valorização dos existentes, aceitação de adesões, contratações de alto nível e atracção internacional.
- *A reorganização interna e a redefinição do modelo de gestão* - em resposta ao crescimento da instituição e progresso etário das gerações que conduziram o INESC no Porto nos primeiros 25 anos.

Este enunciado da política das três necessidades, três virtudes e quatro vias constitui o decálogo orientador da política que a DIP propõe como adequada ao cumprimento da missão do INESC Porto e tem sido validada também pela Comissão Científica de Acompanhamento (Internacional), cujo Presidente produziu em 2010 um parecer fundamentado e muito positivo sobre o desenvolvimento do projecto INESC Porto.

2.2. Condicionantes para 2011

O ano de 2010 foi marcado por um conjunto de acontecimentos e factos que irão naturalmente condicionar a operacionalização da estratégia da instituição em 2011. Deseja sublinhar-se os seguintes:

- A condicionante externa mais visível é, seguramente, a crise económica, a qual poderá afectar fortemente a fonte de financiamento pública da instituição e terá impactos de contornos incertos na relação directa com agentes económicos. O crescimento previsto do INESC Porto, aparentemente em contra-ciclo, está porém em linha com o incremento da vertente tecnológica da economia portuguesa mas obrigará, dada a conjuntura geral menos favorável, a uma monitorização cuidada da evolução da situação.
- O processo de avaliação da instituição por parte da FCT, relativa ao contrato de Laboratório Associado, previsto para meados de 2008, continua por completar. O relatório de avaliação foi apresentado no prazo previsto, em 2008, e em 2009 foi-lhe adicionado um relatório complementar a solicitação da FCT. A prevista visita de uma Comissão de Avaliação não se verificou e, em vez disso, a FCT decidiu que se efectuasse uma avaliação exclusivamente com base no conteúdo de relatórios, quer da instituição quer da sua Comissão Científica de Acompanhamento (Scientific Advisory Board - SAB). O processo continua a decorrer, havendo indicações por parte da FCT de que desejavelmente no início de 2011 poderia ficar concluído, com definição da nova situação do Laboratório Associado.
- Continuará a consolidação do modelo fundacional da Universidade do Porto. Prevê-se em 2011 uma melhor definição do papel dos Laboratórios Associados e instituições de interface no contexto da nova organização da UP.
- A FEUP está a ser governada por uma nova equipa directiva com quem, sem prejuízo da manutenção do excelente relacionamento que sempre caracterizou as relações FEUP/INESC Porto, obrigará à definição de um novo modelo de relacionamento acomodado à visão política e estratégica do novo corpo directivo. A FCUP também dispõe de nova equipa directiva e a mesma adaptação será necessária.
- A crise económica poderá afectar a actividade dos vários Pólos de Competitividade e Tecnologia criados em 2009, em vários dos quais o INESC Porto uma forte participação, nomeadamente de liderança. Em 2011 espera-se poder contribuir para manter um nível de actividade razoável nestes pólos embora se reconheça que não o será da mesma forma em todos, dadas as características particulares que cada um assume, e que a situação económica geral terá os seus efeitos.
- O desenvolvimento do Brasil deverá produzir a base de estabilidade necessária para que o processo de internacionalização do INESC Porto nesse país dê os passos decisivos para a sua institucionalização.
- As regras do QREN, penalizadoras do financiamento de instituições de interface e desadequadas da realidade da actividade e do posicionamento das mesmas, e do INESC Porto em particular, obrigaram a um entendimento entre o INESC Porto e os seus associados para uma actuação em parceria. A condicionante mais forte para 2011 é a da definição de soluções que minorem os problemas financeiros criados por aquela regulamentação discriminatória.
- A participação activa na Plataforma Tecnológica Europeia Manufature e da dinamização da Portuguese Alliance for Manufacturing, e da sua colaboração com a Fraunhofer Production Alliance, foi consolidada em 2010 e será um eixo de desenvolvimento em 2010.

- o O esforço de participação nos Programas de Parceria Internacional com as universidades americanas (MIT, CMU e UTAustin) terá que ser redefinido e reequacionado, tendo em conta o novo quadro de relacionamento que se poderá desenhar e aproveitando as sinergias geradas.
- o Continuou a verificar-se uma procura do INESC Porto para acolher pré-projectos empresariais de base tecnológica (pré-incubação) durante o ano de 2010, tendo aumentado significativamente o envolvimento da instituição nesta actividade. O ritmo verificado impõe a adaptação do modelo INESC Porto à densidade de solicitações emergentes.

2.3. Objectivos específicos

No contexto anteriormente apresentado, a Direcção propõe os seguintes objectivos específicos, subordinados ao lema “11 metas para 2011”:

1. Consolidar a integração no INESC Porto LA de todos os grupos autónomos aderentes, com a construção de uma imagem forte, o robustecimento de uma cultura própria e a adopção de processos de gestão científica e financeira comuns, tomando por base um novo contrato plurianual com a FCT.
2. Consolidar no INESC Porto a nova Unidade de Robótica e Sistemas Inteligentes, com uma identidade própria bipolar marcada pela dupla instalação nos pólos da FEUP e do ISEP, e ampliar a sua visibilidade internacional e nacional e o valor científico e técnico próprio.
3. Dar lugar a uma amadurecida reestruturação de algumas Unidades e generalizar um novo modelo de gestão, com incremento das vertentes de descentralização de decisões e colegialidade nas responsabilidades estratégicas e de condução da actividade.
4. Prosseguir a implementação das recomendações da Comissão Científica de Acompanhamento, nomeadamente no que diz respeito à atenção a manter e desenvolver relativamente a indicadores de desempenho, que devem assumir valores reconhecidos internacionalmente, e prosseguir no investimento nos processos de geração de excelência científica.
5. Consolidar a existência de actividades científicas transversais, através do reforço do mecanismo das LAI (Linhas de Acção Interunidades) e ganhar nova visibilidade e reconhecimento externo dessas competências.
6. Em função do novo perfil de composição do INESC Porto LA, robustecer o modelo de sustentação económica e financeira, nomeadamente reforçando a vertente de serviços directos de I&D e a diversificação de mercados.
7. Finalizar o processo de criação no Brasil do instrumento legal e institucional adequado para actuação naquele território estrangeiro, com a constituição do INESC P&D Brasil. Neste contexto, consolidar a política de alianças com uma rede seleccionada de Universidades locais e reforçar as relações com empresas portuguesas actuando nessa área do globo.
8. Rever e redimensionar o processo de pré-incubação de empresas *spin-off*.
9. Concertar com a Universidade do Porto a adaptação do INESC Porto ao novo estatuto de Fundação da UP e reforçar os laços com FEUP, FCUP e agora também com a FEP.
10. Concertar com o Instituto Politécnico do Porto as formas de cooperação adequadas e reforçar substancialmente a interacção com o ISEP e com as actividades de I&D com sede nessa instituição.
11. Dar início à construção do novo edifício no campus da FEUP e consolidar a parceria formada com grupos da FEUP para a constituição de uma associação de esforços na área da Energia

2.4. Plano de acção central - 11 metas para 2011

Apresentam-se a seguir as acções fundamentais a desenvolver centralmente pela Direcção, por serem de âmbito horizontal, por corresponderem a investimentos institucionais ou por não se

enquadrarem em nenhuma das outras unidades organizacionais. As acções a implementar pelas Unidades e Departamentos encontram-se descritas nos respectivos capítulos.

2.4.1. Consolidar a integração no INESC Porto LA de todos os grupos aderentes

A evolução institucional ocorrida em 2007, com o desacoplamento entre os conceitos de INESC Porto/instituição e INESC Porto/LA (Laboratório Associado), permitiu ganhar uma capacidade de atracção de novas competências e novos recursos humanos que se encontrava bloqueada no figurino institucional anterior.

O fenómeno de pólo de atracção que o INESC Porto constitui, para grupos de investigadores de qualidade e excelência mas que tinham existência independente, tem-se acentuado nos tempos recentes. Salienta-se que em nenhum caso o INESC Porto procurou activamente aliciar, absorver ou anexar grupos externos, tendo todas as iniciativas partido do exterior na forma de pedidos de adesão.

Foi neste contexto que duas unidades formalizaram em 2008 o seu pedido de adesão ao INESC Porto LA: o LIAAD e o CRACS. Em 2009, uma nova unidade - a UGEI - solicitou a admissão no mesmo figurino de grupo autónomo. Em 2010, um novo grupo solicitou a mesma adesão: o CISTER, com classificação de *excelente* atribuída pela FCT. Todos estes grupos comungam dos seguintes atributos: têm origem em associados do INESC Porto e a avaliação respectiva da FCT é de *very good* ou *excellent*, condição imposta pela FCT para uma associação ao LA.

A indefinição e os atrasos verificados, por parte da FCT, quanto ao reconhecimento de novos grupos como parte do Laboratório Associado e quanto ao seu financiamento, mantiveram-se em 2010 e só se espera resolução com a finalização do processo de novo contrato de Laboratório Associado.

A Direcção do INESC Porto executará, em 2011, um conjunto de acções e organizará um conjunto de medidas de modo a garantir que o modelo de gestão da instituição se estende sem sobressaltos aos grupos associados, sem prejuízo da autonomia que estes gozam, derivada do seu acordo de associação. De igual forma, agilizará medidas para incentivar a colaboração conjunta de grupos e unidades em projectos de investigação ou contratos de serviços directos de I&D, implementando ao nível do LA procedimentos de agilização dos fluxos de informação e incentivos à cooperação cruzada.

Complementarmente, a DIP prosseguirá a sua política afirmativa de imagem, seja na comunicação social seja junto de parceiros nacionais e estrangeiros, estendendo os seus benefícios a toda a comunidade do LA.

2.4.2. Consolidar a nova Unidade de Robótica e Sistemas Inteligentes

Em 2010 decorreu a assimilação na estrutura do INESC Porto de um conjunto de investigadores, oriundos da FEUP, que se organizaram num Grupo de Robótica e Sistemas Inteligentes. No ano de 2011, esse grupo será reforçado pela sua fusão com a equipa de investigadores do Laboratório de Sistemas Autónomos do ISEP, sendo criada uma nova Unidade de Robótica dentro da estrutura do INESC Porto nuclear.

Esta nova Unidade terá instalações nos campus da FEUP e do ISEP e actividade repartida pelas duas localizações, beneficiando da disponibilização de instalações por parte das duas escolas. A sua coordenação obedecerá a um modelo que respeitará as contribuições das duas equipas que se fundem, com dois co-coordenadores e um Conselho de Coordenação da Unidade.

A nova Unidade arrancará com dez doutorados e cerca de 30 investigadores e enfrentará três desafios, que serão monitorados pela DIP com muita proximidade: o da efectiva integração de objectivos e actividade de projecto, o da sustentabilidade económica e o da aquisição de indicadores de desempenho científico ao nível do que é exigido ao LA.

2.4.3. Consolidar novo modelo de gestão para as Unidades

O crescimento de várias Unidades levou-as a uma dimensão para a qual o modelo de gestão concebido há 12 anos, embora com adaptações sucessivas, não parece já estar adaptado ou ser o mais eficiente. Na verdade, há Unidades com dimensão entre 50 e 70 colaboradores e a sua gestão centralizada em apenas um ou dois coordenadores passa a ser factor de stress para esses e factor de estrangulamento para a unidade.

Por outro lado, o acelerado aumento de dimensão do INESC Porto, incluindo a vertente LA, também produz um efeito de afastamento entre uma Direcção que assume competências generalizadas de estratégia e de condução da instituição e as unidades, grupos e equipas que executam o trabalho produtivo.

A estes factores, acumula a necessidade reconhecida de propiciar uma renovação geracional nos quadros dirigentes do INESC Porto, o que um modelo de gestão fortemente hierarquizado e com traços de rigidez não assegura.

Esta constatação tem sido objecto de reflexão na DIP. Assim sendo, a Direcção propõe-se conceber, implementar e reforçar um novo modelo de gestão que confira maior autonomia às Unidades e que, internamente a estas, generalize o princípio da existência de um Conselho de Coordenação da Unidade, composto por vários elementos, que assuma poderes e com o qual os coordenadores da Unidade partilhem de alguma forma, a capacidade de decisão operacional e estratégica. Espera-se que o novo modelo, que extrai ensinamentos de experiências em curso em 2010, possa contribuir para a emergência de novas vocações de liderança.

Acompanhando este modelo, a Direcção propõe-se rever os processos de decisão e respectivas competências, no sentido de poder alargar a autonomia das Unidades (sem comprometer o rigor da gestão) e libertar a própria Direcção para acções mais globais e estratégicas.

2.4.4. Cooperar com a Comissão de Acompanhamento Científico

Dada a ampliação do Laboratório Associado, a Direcção propõe-se solicitar um forte apoio da Comissão de Acompanhamento Científico (em inglês, Scientific Advisory Board - SAB) para a definição da estratégia científica e de afirmação internacional do Laboratório Associado. Esta Comissão, ela própria, deverá ser reestruturada para atender à nova configuração do LA.

Em 2011, a Direcção deverá organizar uma nova visita do SAB ao INESC Porto LA, coincidindo com o início do que se espera será um novo contrato com a FCT. Com a dimensão atingida, a importância de manter claras as ideias sobre a excelência científica e nítido o foco das actividades torna-se imperioso.

2.4.5. Consolidar actividades transversais

O crescimento acentuado do INESC Porto, nomeadamente na sua vertente de LA, foi reconhecido como uma ameaça pelo SAB. O trabalho realizado por esta Comissão permitiu concluir da necessidade de estabelecer laços transversais intersectando as Unidades e Grupos, a fim de conferir uma consistência científica cuja solidez estará em risco com o incremento de dimensão da instituição e o aumento da possibilidade de co-existirem grupos isolados mas sobrepondo-se em domínios e actividades sem benefício e contaminação mútua.

Em 2010, foi iniciado o projecto de criação de LAIs - Linhas de Acção Interunidades, numa iniciativa com financiamento operacional garantido centralmente e visando a cooperação dos investigadores que, residindo em Unidades e Grupos distintos, comunguem de um conhecimento ou especialização em temas ou áreas afins. A Direcção confiou à responsabilidade do Conselho Científico o acompanhamento e gestão do programa das LAIs, dotando-o de um centro de custo próprio e orçamento de apoio.

O objectivo do programa das LAIs é o de permitir, para além da dinamização interna, uma construção de novas visibilidades, por perspectivar o reconhecimento externo de competências que habitualmente não são referidas ou associadas como tais ao INESC Porto.

Em 2010, por iniciativa espontânea de investigadores, organizou-se uma primeira LAI (em optimização) e foi submetida uma nova proposta de LAI a iniciar em 2011 (em *machine learning*). Para 2011, a Direcção propõe-se passar a assumir um papel pró-activo na geração de novas LAIs, nomeadamente incentivando o aparecimento de iniciativas não já focadas em áreas do conhecimento mas em áreas de aplicação - um exemplo será a área da saúde.

Este programa das LAIs é visto como constituindo um dos mecanismos de coesão por excelência e que o LA deverá estar dotado, para enfrentar o desafio que a sua dimensão agora coloca.

2.4.6. Robustecer o modelo de sustentação

Já em anos anteriores se reflectiu que, no modelo económico-financeiro adoptado pelo INESC Porto, o objectivo é o financiamento externo de todas e cada uma das actividades desenvolvidas ao longo da cadeia de valor: investigação de cariz mais fundamental, investigação aplicada em consórcio ou com base contratual, consultoria e transferência de tecnologia.

As diferentes actividades são desenvolvidas no âmbito de projectos cujo financiamento é essencialmente de natureza competitiva, isto é projectos aprovados em concursos promovidos por programas nacionais lançados pelo MCTES, MEI ou AdI ou no âmbito dos programas quadro da UE. Como é sabido, porém, o financiamento destes projectos não cobre integralmente os custos inerentes, por diferentes razões: valores elegíveis dos custos indirectos inferiores aos custos indirectos totais; não elegibilidade de certas despesas; ou financiamento apenas parcial dos custos de mão-de-obra.

Este sub-financiamento da actividade, no caso de uma instituição que funciona com custos totais reais, exige recursos financeiros complementares para que seja possível uma operação equilibrada. De contrário, mais projectos e mais actividade geram inevitavelmente mais défice. Estes recursos financeiros têm sido obtidos através de:

- margens obtidas com as actividades de prestação de serviços, essencialmente de investigação por contrato e de consultoria;
- financiamento específico a equipamentos e infra-estruturas, assim como ao lançamento e promoção de actividades e projectos desenvolvendo competências e tecnologias com potencial de posterior rentabilização através de actividade contratual.

O quadro de financiamento do QREN, ao não considerar elegíveis custos de mão-de-obra de universitários integrados em instituições de interface (mas aceitando-os quando integrados directamente nas respectivas escolas), revelou-se fortemente danoso para as instituições de interface e sem fins lucrativos que, por outro lado, são reconhecidas pelo Estado, inclusivamente até na forma de Laboratórios Associados. Por isso, a colaboração com os associados foi e manter-se-á em 2011 vital para assegurar a viabilidade do INESC Porto. E assumindo este problema particular importância numa fase de crescimento sustentado da dimensão e da actividade do INESC Porto LA, impõe-se uma análise cuidada e eventual redefinição do modelo de sustentabilidade económico-financeira da instituição.

A reflexão levada a cabo permitiu em 2010 apontar algumas linhas de acção, a maioria das quais têm vindo já a ser seguidas e se manterão para 2011:

- o Aumento, em valor absoluto e percentagem, da actividade de serviços directos de I&D e consultoria avançada.
- o Manutenção de um valor baixo de custos indirectos, em valor absoluto e em percentagem dos custos totais.
- o Controlo apertado dos custos fixos e das responsabilidades com contratos sem termo, dada a sua maior rigidez e inerente risco face a eventuais descontinuidades de financiamento.

- o Constituição progressiva de um fundo de reserva, a partir de uma parte das (escassas) margens libertas e de outros proveitos que será necessário angariar, que permita fazer face a eventuais situações de contracção da actividade devidas a descontinuidades nos programas de financiamento público e/ou diminuição da prestação de serviços em resultado da contracção da actividade económica.

2.4.7. Finalizar o processo de criação do INESC P&D Brasil

Em 2011, pretende-se finalmente criar juridicamente o INESC P&D Brasil, dotá-lo de modelo de governação e estrutura de gestão, apoiar a sua futura Direcção Executiva e alavancar um número significativo de projectos em colaboração com parceiros brasileiros.

Entretanto, refira-se que esta colaboração já teve início efectivo durante 2010, com arranque de vários projectos em vários Estados do Brasil e para várias empresas e organizações.

Este processo tem avançado a um ritmo cauteloso que a Direcção tem considerado justificado em função da complexidade do desafio.

2.4.8. Reforçar o processo de pré-incubação de empresas *spin-off*

Desde a sua criação, em 2007, a UITT (Unidade de Inovação e Transferência de Tecnologia) tem vindo a promover e a apoiar actividades de pré-incubação, dinamizadas por investigadores do INESC Porto ou externos. Este processo começa a receber reconhecimento público, nomeadamente pela sua forma menos habitual e de elevada vertente tecnológica.

As solicitações ao INESC Porto, em 2010, foram em crescendo, pelo que urge em 2011 visitar o processo de organização da UITT e dotá-la dos procedimentos, documentos e ferramentas de suporte e, principalmente, de estrutura de recursos humanos adequada ao desafio a enfrentar. Nesse sentido, a Direcção promoverá o robustecimento da UITT, incluindo na vertente científica, pois mantém-se a intenção de organizar a área de Inovação à luz do modelo geral da cadeia de produção de conhecimento e não apenas dispor de um “serviço” de incubação.

2.4.9. Adaptar o INESC Porto ao novo estatuto de Fundação da UP

O novo estatuto de Fundação da UP obrigará ao estabelecimento de um diálogo com os órgãos da Fundação Universidade do Porto a fim de se encontrar o modelo ajustado de articulação do INESC Porto com a Universidade.

Por um lado, pretende-se salvaguardar a agilidade de movimentação do INESC Porto na sua função de instituto de interface, mantendo-lhe a estrutura, modelo de gestão e independência de actuação que demonstraram ser adequados para o cumprimento da missão de articulação ente o mundo académico e empresarial.

Por outro lado, deseja-se alinhar o INESC Porto com as Unidades Orgânicas da UP que venham a ter intervenção activa na investigação e na pós-graduação.

A solução a encontrar deverá preservar personalidade jurídica do INESC Porto e salvaguardar os interesses de todos os seus associados.

2.4.10. Reforçar a interacção com o associado IPP/ISEP

Até 2010, o envolvimento do IPP no INESC Porto foi quase limitado à cedência de recursos humanos. Contam-se em 2010 cerca de 20 docentes do Politécnico do Porto registados na FCT como sendo investigadores integrados do INESC Porto, sendo metade do ISEP e os restantes de várias outras escolas do IPP.

Após uma preparação em 2010, a Direcção promoverá em 2011 o reforço da interacção entre o INESC Porto e o seu associado IPP e, em particular, com o ISEP, apoiando a evolução para uma nova forma de envolvimento: a realização de actividades de I&D com equipas sediadas no próprio ISEP.

Este salto qualitativo conduzirá à estruturação de um pólo do INESC Porto no ISEP, compreendendo inicialmente a nova Unidade de Robótica e também o Grupo Associado autónomo CISTER. A DIP estabelecerá com a Direcção do ISEP um procedimento de consultas e de monitorização da iniciativa e um procedimento de avaliação da mesma. O INESC Porto apoiará também esse desenvolvimento com a colocação no pólo do ISEP de quadros técnicos e apoio de secretariado.

2.4.11. Concretizar o projecto do novo edifício e consolidar a parceria com a FEUP na área da Energia

Tendo obtido em 2010 a aprovação de um financiamento QREN (ON.2) para a construção de um novo edifício no campus da FEUP, após submissão de uma candidatura cuja iniciativa mereceu a aprovação dos associados, a Direcção do INESC Porto promoverá em 2011 a sua construção.

Este projecto inclui a construção de um edifício, a localizar entre os edifícios do INESC Porto e do INEGI, que irá permitir a criação de espaço para a instalação de meios humanos com o objectivo de consolidar e reforçar as actividades de I&DT da área da Energia (estima-se a instalação de 150 investigadores) e a instalação de uma nova infraestrutura para um Laboratório de Microgeração, Microredes e Veículos Eléctricos.

O edifício não se destina apenas a usufruto do INESC Porto: será destinado a uma parceria formada com grupos da FEUP para a constituição de uma associação de esforços na área da Energia. Esta parceria envolve o desenvolvimento de um projecto para uma infraestrutura tecnológica, através da qual se pretende consolidar e desenvolver novas actividades de I&DT a prestar pelo próprio INESC Porto e por quatro unidades da FEUP: ISR Porto - Grupo de Electrónica Industrial, CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte, LEPAE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente e Energia e LA LSRE/LCM - Laboratório Associado Laboratório de Processos de Separação e Reacção & Laboratório de Catálise e Materiais. A esta infraestrutura associar-se-ão outras unidades de I&D da Faculdade de Engenharia, no âmbito de um Centro de Saber para a Energia Sustentável.

A intervenção ocorrerá na área da Energia e será orientada para promover um modelo de desenvolvimento económico que considere as medidas definidas pela União Europeia no Pacote Energia-Clima integrando as metas (20-20-20).

A importância da responsabilidade económica envolverá a Direcção numa actuação de rigor e exigência, e envolverá o associado Universidade do Porto (e a FEUP) na contribuição para o modelo de sustentação financeira acordado.

3. Dados consolidados do INESC Porto e das suas actividades

Apresentam-se seguidamente os principais indicadores globais do INESC Porto, referentes a recursos humanos e às actividades previstas para 2011, cuja discriminação detalhada por Unidade se faz na Parte P - intitulada Scientific and Technical Activity Plan.

3.1. Recursos Humanos

3.1.1. Previsão de Evolução de Recursos Humanos

A tabela seguinte apresenta a desagregação de Recursos Humanos do INESC Porto por tipo de ligação, e a evolução prevista para 2011.

Tipo de Ligação		2009	2010 (*)	2011	Variação 2010-2011	
RH Integrados	I&D	Contratados	45	39	45	15,4%
		Docentes Ensino Superior	108	117	126	7,7%
		Bolseiros	115	182	229	25,8%
	<i>Total I&D</i>		<i>266</i>	<i>338</i>	<i>400</i>	<i>18,3%</i>
	Estrutura (Central e Local)		49	49	49	0,0%
<i>Total Integrados</i>		<i>315</i>	<i>387</i>	<i>449</i>	<i>16,0%</i>	
Convidados e Colaboradores de I&D		38	39	35	-10,3%	
Total Global		355	426	484	16,6%	

(*) Informação à data de elaboração do documento *Plano e Orçamento para 2011*

3.1.2. Recursos Humanos por Estrutura Organizativa Interna

Apresenta-se seguidamente a desagregação de Recursos Humanos do INESC Porto por tipo de ligação estrutura organizativa, tal como previsto para 2011.

Tipo de Ligação			I&D								Estrutura Central		Total Global	
			Unidades e Grupos INESCP Nuclear							Grupos Associados		Direcção Alargada		Serviços Apoio
			UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	CRACS	LIAAD			
RH Integrados	I&D	Contratados	14	2	10	5	8	5	0	1	0	0	0	45
		Docentes Ensino Superior	13	6	10	12	11	26	20	9	13	6	0	126
		Bolseiros	27	5	27	40	25	64	22	11	8	0	0	229
	Total I&D		54	13	47	57	44	95	42	21	21	6	0	400
	Estrutura (Central e Local)		2	0	3	2	1	1	2	1	0	4	33	49
Total Integrados			56	13	50	59	45	96	44	22	21	10	33	449
Convidados e Colaboradores de I&D			4	1	2	6	6	13	1	0	2	0	0	35
Total Global			60	14	52	65	51	109	45	22	23	10	33	484

3.2. Actividade Contratual

3.2.1. Projectos com Actividade durante o ano de 2011

As tabelas seguintes resumem a actividade de projectos prevista para 2011, em termos de número de projectos assegurados, proveitos totais previstos e relação entre a actividade assegurada e a angariar.

De destacar que a actividade a angariar representa apenas 10% dos proveitos previstos para 2011, um valor abaixo do que tem sido prática na instituição, o que dá garantias elevadas de cumprimento do orçamento.

Número de Projectos com Actividade Assegurada em 2011

Fonte de Financiamento	Unidades e Grupos INESCP Nuclear								Grupos Associados INESCP LA			PE - Projectos Especiais	Total Global
	UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	Total INESCP Nuclear	CRACS	LIAAD	Total Grupos Associados		
Programas Nacionais	12	5	13	5	12	19	7	73	7	4	11	1	85
Programas União Europeia	6		1	4	7	6		24					24
Serviços I&D e Consultoria Nacional	9	11	12	20	12	6	6	76	1	1	2	2	80
Serviços I&D e Consultoria União Europeia	1							1					1
Serviços I&D e Consultoria Internacional			1	5	1		3	10		1	1		11
Outras Fontes Financiamento I&D				2		1		3					3
Outras Fontes Externas				1				1					1
Interno												1	1
Total	28	16	27	37	32	32	16	188	8	6	14	4	206

Proveitos de Projectos Previstos em 2011 (k€) e Análise de Incerteza

Fonte de Financiamento	Unidades e Grupos INESCP Nuclear								Grupos Associados INESCP LA				Projectos Especiais		Distribuição Global (%)	Total Global (k€)	
	UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	Distribuição (%)	Sub-Total (k€)	CRACS	LIAAD	Distribuição (%)	Sub-Total (k€)	Distribuição (%)			PE
Programas Nacionais	450	149	155	132	405	485	77	28%	1 853	161	60	87%	221	75%	300	32%	2 374
Programas União Europeia	632		1	282	320	268		23%	1 503							21%	1 503
Serviços I&D e Consultoria Nacional	351	89	181	715	225	73	84	26%	1 718	10	3	5%	13	17%	66	25%	1 797
Serviços I&D e Consultoria União Europeia	25							0.4%	25							0.3%	25
Serviços I&D e Consultoria Internacional			104	224	10		242	8.7%	580		20	8%	20			8.2%	600
Outras Fontes Financiamento I&D				415		80		7.4%	495							6.8%	495
Outras Fontes Externas				15				0.2%	15							0.2%	15
Interno														9%	34	0.5%	34
Total INESCP (k€)	1 458	238	441	1 783	960	906	403		6 189	171	83		254		400		6 843
Projectos Associados (*)			6	196	197	74		7.1%	473	1		0.4%	1	0%		6.5%	474
Distribuição (%)	22%	3.6%	6.7%	27%	17%	17%	7.2%	100%		67%	33%	100%		100%		100%	
Total Global (k€)	1 458	238	447	1 783	1 156	1 103	477		6 662	172	83		255		400		7 317
Projectos Assegurados (k€)	1428	186	207	1693	953	1081	405		5 953	172	83		255		399		6 607
Projectos Incertos (k€)	30	52	238	91	203	22	72		708								708
Total Global (k€)	1 458	238	445	1 784	1 156	1 103	477		6 661	172	83		255		399		7 315
Incertos / Total (%)	2.1%	22%	53%	5.1%	18%	2.0%	15%		11%	0%	0%		0%		0%		10%
Margem Assegurada (k€)	249	-32	-113	552	39	198	35		928	9	24		33		-3		958
Margem Incerta (k€)	30	35	193	58	195	16	52		579								579
Margem Total (k€)	279	3	80	610	234	214	87		1 507	9	24		33		-3		1 537

(*) Proveitos de Projectos resultantes da participação de Docentes através da respectiva instituição de vínculo (QREN, INTERREG e similares)

3.2.2. Evolução anual de indicadores de actividade contratual

As tabelas seguintes apresentam a evolução anual de proveitos, global e por Unidade. O crescimento global de proveitos é de 17%, embora ocorra uma redução nalgumas tipologias, compensada por novas fontes de financiamento.

Proveitos de Projectos por Ano (k€)

Fonte de Financiamento	Ano				Variação 2010 - 2011
	2008	2009	2010 (Plano)	2011 (Plano)	
Programas Nacionais	812	1.028	2.194	2.374	8%
Programas União Europeia	1.146	838	1.531	1.503	-2%
Serviços I&D e Consultoria	1.823	2.411	2.549	2.422	-5%
Outras Fontes Financiamento I&D				495	
Outras Fontes Externas	7	60		15	
Interno				34	
Projectos Associados				474	
<i>Total</i>	<i>3.787</i>	<i>4.337</i>	<i>6.274</i>	<i>7.317</i>	<i>17%</i>

Proveitos de Projectos por Ano e Unidade (k€)

Ano	Fonte de Financiamento	Unidades e Grupos INESCP Nuclear								Grupos Associados INESCP LA			Projectos Especiais PE	Total (k€)	
		UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	Sub-Total (k€)	CRACS	LIAAD	Sub-Total (k€)			
2008	Programas Nacionais	261	30	173	62	75	106		706				106	812	
	Programas União Europeia	246		52	146	138	558		1 140				6	1 146	
	Serviços I&D e Consultoria	286	169	238	596	490	43		1 823					1 823	
	Outras Fontes Financiamento I&D														
	Outras Fontes Externas			5			2		7						7
	Total (k€)	793	199	468	804	705	707		3 675				113	3 787	
2009	Programas Nacionais	77	28	171	16	242	398		932				96	1 028	
	Programas União Europeia	425		25	155	39	178		822				16	838	
	Serviços I&D e Consultoria	472	70	194	924	590	105		2 355				57	2 412	
	Outras Fontes Financiamento I&D														
	Outras Fontes Externas	2	8		17		33		60						60
	Total (k€)	976	106	390	1 112	871	714		4 169				169	4 338	
2010 (Plano)	Programas Nacionais	151	79	325	175	478	498	54	1 760	68	147	215	219	2 194	
	Programas União Europeia	624		16	427	240	196	28	1 531					1 531	
	Serviços I&D e Consultoria	600	89	426	803	208	186	165	2 477	10		10	62	2 549	
	Outras Fontes Financiamento I&D														
	Outras Fontes Externas														
	Total (k€)	1 375	168	767	1 405	926	880	247	5 768	78	147	225	281	6 274	
2011 (Plano)	Programas Nacionais	450	149	155	132	405	485	77	1 853	161	60	221	300	2 374	
	Programas União Europeia	632		1	282	320	268		1 503					1 503	
	Serviços I&D e Consultoria	376	89	285	939	235	73	326	2 323	10	23	33	66	2 422	
	Outras Fontes Financiamento I&D				415		80		495					495	
	Outras Fontes Externas				15				15					15	
	Interno												34	34	
	Projectos Associados			6		196	197	74	473	1		1		474	
	Total (k€)	1 458	238	447	1 783	1 156	1 103	477	6 662	172	83	255	400	7 317	
Variação 2010 - 2011	Programas Nacionais	198%	89%	-52%	-25%	-15%	-3%	43%	5%	137%	-59%	3%	37%	8%	
	Programas União Europeia	1%		-94%	-34%	33%	37%	-100%	-2%					-2%	
	Serviços I&D e Consultoria	-37%	0%	-33%	17%	13%	-61%	98%	-6%	0%		230%	6%	-5%	
	Outras Fontes Financiamento I&D														
	Outras Fontes Externas														
	Total	6%	42%	-42%	27%	25%	25%	93%	15%	121%	-44%	13%	42%	17%	

3.3. *Sumário de Publicações*

Tipo de publicação	Prevista final 2010	2011
Artigos em Revistas Internacionais com júri	107	116
Artigos em Revistas Nacionais com júri	8	7
Actas de conferências em Eventos com júri e selecção	255	140
Livros (autor)	4	2
Capítulos em Livros	13	9
Publicações (editor)	5	8
Outras Publicações	50	29
Teses concluídas por Membros da Unidade	34	41

3.4. *Sumário de Actividades de Pós-graduação supervisionadas por Membros da Unidade*

Tipo	A iniciar	Em continuação	A Concluir	Total
Mestrado	83	53	177	313
Doutoramento	44	120	86	250
TOTAL	127	173	263	563

3.5. *Sumário de Actividades de disseminação e Cooperação*

Tipo	Número
Conferências em que o INESC Porto participa na organização (na Comissão Organizadora ou Comissão Técnico-Científica)	16
Outras Acções	18

4. PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2011

4.1. *Demonstração de Resultados Previsional*

Após a consolidação dos orçamentos apresentados pelas várias Unidades, Departamentos e Serviços de Apoio que constituem o INESC Porto, prevê-se que o Resultado Líquido do exercício de 2011 seja de 16.406€.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL 2011/2010				
RENDIMENTOS E GASTOS	2010	2011	Δ	
Vendas e serviços prestados	2.556.880	2.579.968	23.088	1%
Subsídios à exploração	5.710.350	5.816.994	106.643	2%
<i>Projectos de I&D Nacionais</i>	4.179.587	4.382.720	203.133	5%
<i>Projectos de I&D Europeus</i>	1.530.763	1.434.273	(96.490)	-6%
Fornecimentos e serviços externos	(3.800.336)	(5.210.980)	1.410.644	37%
Gastos com o pessoal	(6.174.164)	(6.608.350)	434.186	7%
<i>Contratos</i>	(3.674.386)	(3.592.809)	(81.577)	-2%
<i>Bolsas</i>	(1.745.041)	(2.200.229)	455.188	26%
<i>Outros</i>	(754.737)	(815.312)	60.575	8%
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	2.196.868	3.986.550	1.789.681	81%
Outros gastos e perdas	(15.000)	(15.000)	-	0%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	474.598	549.181	74.583	16%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(406.198)	(490.775)	84.577	21%
Imparidade de invest. Depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	68.400	58.406	(9.994)	-15%
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(63.400)	(42.000)	(21.400)	-34%
Resultado antes de impostos	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado líquido do período	5.000	16.406	11.406	228%
TOTAL GASTOS	(10.459.099)	(12.367.105)	(1.908.007)	18%
TOTAL RENDIMENTOS	10.464.098	12.383.511	1.919.413	18%
INVESTIMENTO	568.761	2.089.611	1.520.850	267%

O volume total de Gastos ascenderá a cerca de 12.367.105€, ligeiramente inferior ao volume de Rendimentos previsto (12.383.511€), conduzindo a um Resultado líquido positivo de 16.406 €.

O Resultado Operacional é de 58.406€, realçando-se que inclui 490.775€ de amortizações e 316.439€ de Subsídio ao Investimento, este último valor considerado em Outros rendimentos e ganhos.

O volume previsto de Investimento cresceu significativamente, devendo-se exclusivamente ao facto de nesta rubrica estarem previstos os encargos para o ano de 2011 (1.244.318 €) com a construção do novo edifício.

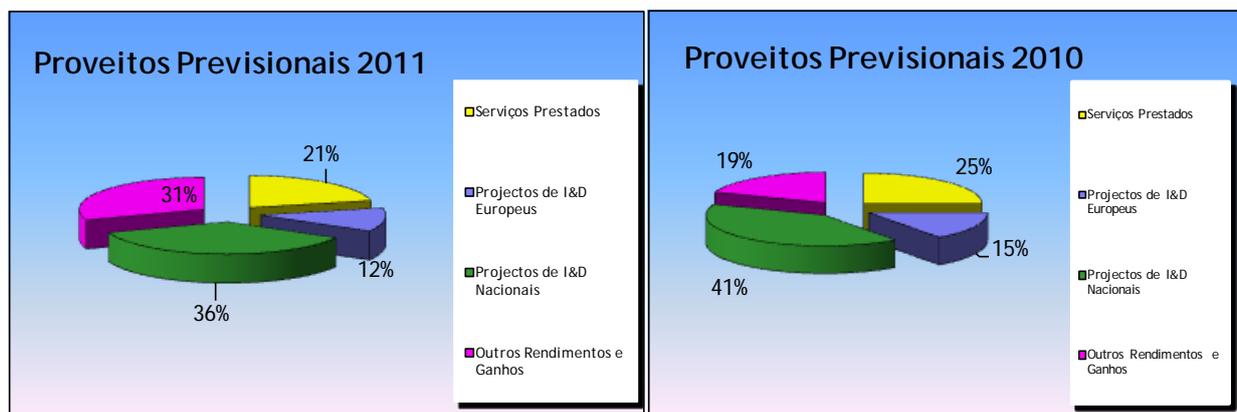
4.2. Análise Económica/Financeira

4.2.1. Rendimentos

Analisando a estrutura de rendimentos prevista, conforme evidenciado na figura abaixo, é de salientar o acréscimo significativo dos Outros rendimentos e ganhos, em resultado dos protocolos de cedência de meios humanos das instituições de ensino superior associadas, pela participação de docentes em projectos no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). À semelhança do mecanismo de *Third-Party*, aceite nos Programas-Quadro da Comissão Europeia, constitui actualmente uma fonte de rendimentos imprescindível ao financiamento da actividade da instituição, no contexto actual dos Programas disponíveis de apoio à I&D e inovação. Também nesta rubrica se contabiliza a contrapartida das instituições de ensino superior associadas, pela utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos seus docentes/investigadores.

Consequentemente, com o aumento de 12 pontos percentuais do peso desta componente de financiamento, as restantes rubricas ajustam o seu peso relativo para valores inferiores:

- Muito embora tenham sido aprovados vários projectos no âmbito do 7º Programa-Quadro (PQ) da Comissão Europeia, ao longo de 2010, o peso da rubrica de Projectos de I&D Europeus passará a representar cerca de 12% da actividade total da instituição, comparativamente aos 15% de 2010.
- Também se observa uma diminuição do peso relativo da actividade prevista de Prestação de Serviços (25% em 2010 e 21% para 2011), embora seja expectável um modesto crescimento de 1%, em valor absoluto, face ao valor previsto para 2010.
- Apesar da continuação da aprovação de inúmeros projectos no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), actualmente cerca de 25 projectos aprovados, o peso da actividade de Projectos Nacionais diminui, prevendo-se, assim, um contributo dos Projectos Nacionais de 36% na actividade global da instituição, quando em 2010 o contributo esperado era de 41%.



Analisando agora a demonstração de resultados previsionial, destacam-se os seguintes aspectos:

- No que respeita à actividade de Prestação de Serviços de I&D, o acréscimo previsto tem muito pouca expressão e resulta da contracção da actividade económica e da fraca capacidade de investimento da generalidade das empresas. Face ao contexto económico actual, optou-se por uma estratégia de manutenção do nível previsto desta actividade. Por conseguinte, o crescimento considerado neste orçamento (1%, 23.088€) traduz fielmente as expectativas da instituição nesta matéria, e com um muito menor do grau de risco dos vários projectos que se encontram em fase de negociação, face às previsões para 2010.
- O acréscimo esperado nos rendimentos provenientes de Subsídios à Exploração (2%, 106.643€) resulta, exclusivamente, do acréscimo previsto nos rendimentos provenientes dos Projectos de I&D Nacionais, mais concretamente dos financiamentos previstos dos projectos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (OREN)- (5%, 203.133€)-, já que o volume de financiamento do Laboratório Associado expectável, para permitir financiar a operação da instituição, diminuiu (14%; 191.182€) face a 2010, sendo compensado pelo aumento do financiamento do Programa Ciência 2008 à contratação de doutorados. Relativamente aos Projectos Europeus, também incluídos na rubrica Subsídios à exploração, a expectativa é de um decréscimo de 6%, diminuindo o volume de actividade expectável em 96.490€. Muito embora se tenha mantido um ritmo significativo de candidaturas submetidas e de projectos aprovados, esta diminuição deve-se sobretudo à maior cautela de orçamentação face às baixas taxas de aprovação observadas em alguns programas.
- O acréscimo mais significativo é, contudo, esperado na rubrica de Outros rendimentos e Ganhos, em grande parte devido à contrapartida dos docentes universitários, não provocando qualquer impacto na margem prevista, já que implica um acréscimo de igual montante nos fornecimentos e serviços. Na parte restante, é explicado pelo montante expectável de rendimentos resultantes da actividade de docentes do ensino superior afectos projectos OREN (475.801€), ao abrigo dos protocolos de cedência de meios humanos, já referidos. Nesta rubrica estão ainda considerados os Subsídios ao Investimento cuja previsão para 2011 é significativamente superior (91.000€) à previsão de 2010.

4.2.2. Gastos

O aumento previsto em Fornecimentos e Serviços deve-se essencialmente à contabilização do custo dos docentes, cujo número aumentou significativamente, mas cujo impacto na margem é nulo, já que a contrapartida de igual montante está prevista na rubrica de Outros rendimentos e Ganhos.

Nos Gastos com o Pessoal prevê-se um acréscimo no volume de encargos previstos, explicado por um acréscimo de 26% (455.188€) face ao previsto para 2010, nos encargos com Bolsas. Este aumento resulta integralmente das previsões de acréscimo de mão-obra necessária para alocar aos projectos financiados entretanto aprovados. Nos Gastos com Pessoal, estão incluídos 995.900€ dos gastos com os doutorados e técnicos contratados para o Laboratório Associado e ao abrigo do Programa Ciência 2008. Prevê-se um total de 7 doutorados e 3 técnicos para o Laboratório Associado e 11 doutorados ao abrigo do Programa Ciência 2008. Está ainda considerado um aumento da massa salarial de 2% para fazer face à eventual actualização salarial, progressões, promoções e ao acréscimo previsto de encargos com a Segurança Social.

O montante de Juros suportados previsto (42.000€) reporta integralmente ao valor máximo de encargos com financiamento bancário, eventualmente necessário para repor o fundo de maneo.

4.2.3. Resultados

Para 2011 foram continuados os esforços no sentido da desejada manutenção do equilíbrio económico, e apesar do aumento do Resultado Líquido previsto, mantém-se a expectativa de um resultado marginalmente positivo (16.406€).

Mantendo uma óptica de crescimento, este orçamento prevê um acréscimo de actividade significativo, traduzido num aumento de rendimentos e gastos de 18%. Para este aumento também contribuiu, em cerca de 6%, a actividade prevista dos Grupos Associados do Laboratório Associado, espelhando as crescentes sinergias com as unidades, bem como de um novo grupo de investigação na área da Robótica.

Relativamente aos Fornecimentos e Serviços, o acréscimo esperado está relacionado, exclusivamente, com a contrapartida dos docentes universitários, não provocando qualquer impacto na margem prevista, já que implica um acréscimo de igual montante nos Outros rendimentos e Ganhos, não significando um acréscimo efectivo de despesa.

Quanto aos custos da estrutura (Direcção, Departamento e Serviços), a previsão é de um aumento de 5,5%. Estes custos, representando actualmente cerca de 14% dos gastos totais, encontram-se dentro de um intervalo perfeitamente aceitável para este tipo de instituição.

O acréscimo de 18% esperado para os Rendimentos Totais (1.919.413€) reflecte os aumentos previstos atrás descritos. Mas no que respeita aos Programas Nacionais, convém salientar que parte (26%, 1.154.500€), referente ao financiamento atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no âmbito do Laboratório Associado, não tem ainda cobertura contratual, muito embora tenha custos fixos associados num montante muito significativo (330.000€), relativos aos doutorados e técnicos contratados.

Convém também destacar a relevância do proveito previsto em Outros rendimentos e ganhos, resultante da participação de docentes, ao abrigo dos protocolos de cedência de meios humanos com as instituições de ensino superior, em projectos no âmbito do QREN, que carece ainda de contratualização e da correspondente definição do mecanismo de transferência dos respectivos rendimentos entre as instituições envolvidas.

Para concluir, em consequência do processo de avaliação dos Laboratórios Associados, retomado no ano de 2009 e com resultados preliminares divulgados no 2º semestre de 2010, esperamos uma contratualização atempada com o Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de um financiamento que permita a continuidade da operação do Laboratório Associado, garantindo assim a exequibilidade deste orçamento.

4.2.4. Balanço Previsional

Apresenta-se, seguidamente, o Balanço Previsional para 2011, sendo introduzido neste Plano pela primeira vez, permitirá futuramente estabelecer comparações das grandezas relevantes.

BALANÇO PREVISIONAL DEZEMBRO 2011	
ACTIVO	
ACTIVO NÃO CORRENTE	
Activos fixos tangíveis	496.406
Activos intangíveis	70.000
Participações financeiras	300.000
Accionistas/sócios	80.000
ACTIVO CORRENTE	
Clientes	1.050.000
Estado e outros entes públicos	20.000
Accionistas/Sócios	400.000
Outras contas a receber	2.500.000
Diferimentos	140.000
Caixa e depósitos bancários	30.000
Total do Activo	5.086.406
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
Património Associativo	1.250.000
Resultados Transitados	40.000
Subsídio ao investimento	300.000
Resultado líquido do período	16.406
Total do Capital Próprio.....	1.606.406
PASSIVO	
PASSIVO NÃO CORRENTE	
Provisões	10.000
Accionistas/Sócios	80.000
PASSIVO CORRENTE	
Fornecedores	300.000
Estado e outros entes públicos	150.000
Accionistas/Sócios	80.000
Financiamentos obtidos	200.000
Outras contas a pagar	750.000
Diferimentos	2.000.000
Total do Passivo.....	3.480.000
Total do Capital Próprio e do Passivo.....	5.086.406

